



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL  
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

**PROGRAMA SUCESSO ESCOLAR**  
**DESCRIÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SUGERIDAS - 3º TRIMESTRE**

**Área de conhecimento: Ciências Humanas**

**Componente curricular: Ensino Religioso**

**Código e Habilidade: (EF06ER02)** Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros).

**Título:** Tradição escrita.

**Objetivo:** Diferenciar os textos de diferentes tradições religiosas, reconhecendo a cultura como marco referencial de sua elaboração.

**Materiais:** Texto impresso, papel, canetinha, lápis, borracha, lápis de cor.

**Local:** Sala de aula.

**Desenvolvimento:** Iniciar a aula falando para os alunos que as Tradições Religiosas, na sua diversidade, refletem diferentes expressões culturais. As narrativas e textos sagrados registram os modos de ser e de viver de grupos religiosos e que nesta aula eles terão a oportunidade de aprender a diferenciar as narrativas e textos de diferentes tradições religiosas sobre a criação. Apresentar os seguintes questionamentos e ouvir os alunos: *Quem somos? De onde viemos? Para onde vamos?* Explicar que essas são perguntas que os seres humanos fazem há muito tempo, procurando respostas na religião, na ciência e na própria história. Isso desperta em nós o interesse para investigarmos as origens e assim avançarmos na busca de sentidos à vida, que há pressupostos para a análise das origens. Continuar explicando que a religião evoca a experiência mítica em relação ao Criador envolvendo crenças e fé e, por meio da cultura, percebemos que há narrativas que também expressam suas concepções, como dos povos originários e dos povos africanos. A prevalência de narrativas míticas se faz presente nos povos originários e nos povos africanos, contendo “verdades” e reflexões próprias sobre a origem do mundo, a criação dos seres e dos elementos, podendo conter aproximações ou distanciamentos entre povos. Propor a leitura de narrativas ancestrais para tentar compreender como os povos originários e os povos africanos pensaram, contaram e recontaram suas origens.

**Mito africano - Nanã fornece a lama para modelagem do homem**

Dizem que quando Olorum encarregou Oxalá de fazer o mundo e modelar o ser humano, o orixá tentou vários caminhos. Tentou fazer o homem de ar, como ele. Não deu certo, pois o homem logo se desvaneceu. Tentou fazer de pau, mas a criatura ficou dura. De pedra, ainda, a tentativa foi pior. Fez de fogo, e o homem se consumiu. Tentou azeite, água e até vinho de palma, e nada. Foi então que Nanã Burucu veio em seu socorro. Apontou para o fundo do lago com seu ibiri<sup>1</sup>, seu cetro e arma, e de lá retirou uma porção de lama. Nanã deu a porção de lama a Oxalá, o barro do fundo da lagoa onde morava ela, a lama sob as águas, que é Nanã. Oxalá criou o homem, modelou no barro. Com o sopro de Olorum ele caminhou. Com a ajuda dos orixás, povoou a Terra. Mas tem um dia que o homem morre e seu corpo tem que retornar à terra, voltar à natureza de Nanã Bucuru. Nanã deu a matéria no começo, mas quer de volta no final tudo o que é seu.

<sup>1</sup>Ibiri – cetro ritual de Nanã em forma de jota.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL  
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

**Mito nheegatu<sup>1</sup> sobre as origens do mundo e dos humanos**

No princípio, contam, havia só água, céu.

Tudo era vazio, tudo noite grande.

Um dia, contam, Tupana desceu de cima no meio de vento grande, quando já queria encostar na água saiu do fundo uma terra pequena, pisou nela.

Nesse momento Sol apareceu no tronco do céu, Tupana olhou para ele. Quando o Sol chegou no meio do céu, seu calor rachou a pele de Tupana, a pele de Tupana começou logo a escorregar pelas pernas dele abaixo. Quando o Sol ia desaparecer para o outro lado do céu, a pele de Tupana caiu do corpo dele, estendeu-se por cima da água para já ficar terra grande.

No outro Sol [no dia seguinte] já havia terra, ainda não havia gente.

Quando Sol chegou no meio do céu, Tupana pegou em uma mão cheia de terra, amassou-a bem, depois fez uma figura de gente, soprou-lhe no nariz, deixou no chão. Essa figura de gente começou a engatinhar, não comia, não chorava, rolava à toa pelo chão. Ela foi crescendo, ficou grande como Tupana, ainda não sabia falar.

Tupana, ao vê-lo já grande, soprou fumaça dentro da boca dele, então começou já querendo falar. No outro dia Tupana soprou também na boca dele, então, contam, ele falou. Ele falou assim:

- Como tudo é bonito para mim ! Aqui está a água com que hei de esfriar minha sede. Ali está o fogo do céu com que hei de aquecer meu corpo quando ele estiver frio. Eu hei de brincar com água, hei de correr por cima da terra; como o fogo do céu está no alto, hei de falar com ele aqui de baixo.

Tupana, contam, estava junto dele, ele não viu Tupana.

<sup>1</sup>nheengatu é uma língua dos povos originários da família de línguas tupi-guarani.

**Fonte:** O UNIVERSO. Capítulo 1: A Origem do Universo na Mitologia e na Religião. Disponível em: <<http://www.ghtc.usp.br/Universo/cap01.html>>.

Após a leitura dos 2 textos, solicite que os alunos identifiquem o que há de semelhante e de diferente nas narrativas, inclusive fazendo comparações com as narrativas criacionistas do Cristianismo e, em seguida, representem, em desenho ou ilustração, o mito que acharam mais interessante.

**Duração:** 50 minutos.

**Referências:**

PRANDI, Reginaldo. Mitologia dos Orixás. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p. 93.

O UNIVERSO. Capítulo 1: A Origem do Universo na Mitologia e na Religião. Disponível em: <<http://www.ghtc.usp.br/Universo/cap01.html>>. Acesso em: 01 ago. 2022.

**Código e Habilidade:** (EF06ER06) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos.

**Título:** Ritos e Rituais.

**Objetivo:** Reconhecer e respeitar a diversidade dos ritos.

**Materiais:** Dicionários, caderno, lápis, canetas, fotografias.

**Local:** Sala de aula.

**Desenvolvimento:** Antes da aula, peça aos alunos que tragam fotos ou imagens de rituais comuns na vida do ser humano (casamento, aniversário, batizado, formatura, etc). Começar a aula levantando as seguintes questões para instigar a percepção dos alunos quanto aos acontecimentos ritualísticos que acontecem na sociedade: *O que são ritos? O que são rituais? Quais exemplos de rituais são vivenciados em nossa comunidade?* Faça um círculo com os alunos e peça a quem



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL  
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

trouxe fotos ou imagens que mostre aos colegas e diga que ritual está sendo retratado. Após a identificação das imagens, proponha algumas perguntas: *Qual a importância desses eventos na vida de um ser humano? Esses eventos podem ser chamados de ritos ou rituais? Você já participou de algum desses eventos? Como você entende a participação em algum desses eventos?* Após a roda de conversa, explicar que os ritos e rituais são ordenadores da vida social e, na sua dimensão simbólica, constituem bens comuns em sociedade. Ao final, peça que pesquisem o significado de RITO e RITUAL utilizando o dicionário e que façam o registro dos significados no caderno.

**Duração:** 50 minutos.

**Código e Habilidade:** (EF06ER07) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas.

**Título:** Conhecendo Ritos e Rituais.

**Objetivo:** Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade e à pluralidade dos ritos nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas.

**Materiais:** Texto impresso, computador ou celular, fotos.

**Local:** Sala de aula.

**Desenvolvimento:** Iniciar a aula com uma retrospectiva do encontro anterior, lembrando os significados de rito e de ritual. Em seguida, organizar 5 grupos de estudo com os tipos de rituais presentes nas diversas religiões. Para organizar os grupos de estudo, imprima o material [Estações de Estudo](#) e separe o texto nas 5 estações, para que haja tempo para leitura e estudo em todas as estações por todos os grupos. O tempo de permanência de cada grupo em cada estação deverá ser de 5 minutos. Apresentar as imagens disponíveis nos links abaixo e perguntar aos estudantes se eles conseguem identificar a que tipo de ritual se referem:

- **Rituais de iniciação** - imagem de iniciação do Candomblé. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Inicia%C3%A7%C3%A3o\\_%C3%A9\\_um\\_rito\\_de\\_pasagem.JPG](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Inicia%C3%A7%C3%A3o_%C3%A9_um_rito_de_pasagem.JPG)>. Acesso em: 24 fev. 2022.
- **Rituais festivos** - folia de reis no Espírito Santo. Disponível em: <[https://www.flickr.com/photos/pit\\_thompson/88431244/in/photostream/](https://www.flickr.com/photos/pit_thompson/88431244/in/photostream/)>. Acesso em: 24 fev. 2022.
- **Rituais litúrgicos** - missa na igreja católica. Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:St\\_Maria\\_Sehnde\\_Gottesdienst.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:St_Maria_Sehnde_Gottesdienst.jpg). Acesso em: 24 fev. 2022.
- **Rituais de cura** - pajelança através de defumação. Disponível em: <<http://tamboresdeorunmila.blogspot.com/2012/06/pajelanca-cura-atraves-das-ervas.html>>. Acesso em: 24 fev. 2022.
- **Rituais mortuários** - visitação ao cemitério no dia de finados. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Campo\\_da\\_Boa\\_Esperan%C3%A7a\\_06.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Campo_da_Boa_Esperan%C3%A7a_06.jpg)>. Acesso em: 24 fev. 2022.

**Duração:** 50 minutos.

**Referências:**



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL  
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

ESTAÇÕES DE ESTUDO. *Tipo de rituais: iniciação ou passagem, comemorativos ou festivos, litúrgicos, de cura, mortuários ou fúnebres.* Disponível em: <<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/76em4dsrEkRtdmFb55HbKNZxsZWrbRuBEKHFK5FPejGJpJY4ytr3w4UYcHCM/his5-04un05-estacoes-de-estudo.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2022.

**Código e Habilidade: (EF07ER01)** Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e organizações religiosas, como os ritos de passagem, purificação, mortuário, entre outros.

**Título:** Comunicação com divindades.

**Objetivo:** Reconhecer que o ser humano, através de palavras, gestos, símbolos, músicas, se expressa e se comunica e respeitar as práticas de comunicação com divindades em distintas manifestações e tradições religiosas.

**Materiais:** Fotos, textos impressos e equipamento de som.

**Local:** Sala de aula.

**Desenvolvimento:** Explicar que, nessa aula, a turma vai reconhecer as práticas das pessoas para buscar contato com o sobrenatural no cotidiano. Apresentar uma imagem de um oratório e questionar: *Você sabe o que é um oratório?* Em seguida, apresente o texto abaixo.

No Brasil, os primeiros oratórios chegaram com os portugueses em suas caravelas. Seu uso era devocional e litúrgico, pois eram usados em orações individuais, bem como em rituais católicos como casamentos, batizados, novenas e outros eventos. Nas casas, era comum que as famílias tivessem algum oratório: ora nas alcovas, ora nas salas ou salões. Era onde as pessoas faziam suas orações de agradecimento ou pedidos em uma relação pessoal com o divino ou o santo de sua devoção. Nas grandes fazendas, havia quase sempre uma ermida, capela ou um oratório onde se realizavam as cerimônias e rituais católicos, já que o isolamento pela distância, dificultava a participação naquelas que eram realizadas nas capelas dos distritos ou na matriz de sua freguesia. Para aqueles que viajavam longas distâncias eram usados os oratórios itinerantes, de viagem ou de algibeira. Assim eram chamados os oratórios produzidos em forma de caixa para proteger de perigo de danos e perdas a imagem dos santos.

**Fonte:** <https://museuregionaldesaojoaodelrei.museus.gov.br/oratorios-a-religiosidade-no-cotidiano/>.

Depois, leia para a turma a manchete abaixo e promova uma conversa sobre a reportagem abaixo.

**Acenda sua vela virtual para Nossa Senhora Aparecida**

Saiba como enviar as suas intenções mesmo à distância na semana da padroeira

**Fonte:** <https://www.meon.com.br/noticias/rmvale/acenda-uma-vela-virtual-para-nossa-senhora-aparecida>.

Acender uma vela é uma tradição comum em diversas religiões, inclusive no cristianismo católico. Normalmente, é realizada em momentos de súplica ou agradecimento, como uma forma de



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL  
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

aproximar mais o fiel de Deus ou do santo de devoção. Na manchete apresentada, vemos, porém, que essa tradição sofreu uma releitura tecnológica. Hoje, é possível acender uma vela virtual e deixar pedidos de oração através da internet.

- a) Na sua opinião pessoal, a releitura tecnológica tem o mesmo valor que o cumprimento da tradição religiosa? Por quê?
- b) Atualmente, devido à pandemia de Covid-19, recomenda-se que as pessoas evitem grandes deslocamentos e aglomerações. Como essa recomendação afeta os cultos religiosos?
- c) Na atividade anterior, lemos um texto sobre o oratório. O que a história desse objeto tem em comum com as releituras tecnológicas de práticas religiosas que estamos vendo, hoje em dia?
- d) Atualmente, a tecnologia está presente também nas tradições religiosas. Há, porém, alguns limites para sua utilização. Pense e cite exemplos de duas tradições religiosas que não podem ser exercidas por meios tecnológicos.

Proponha que a turma ouça a música abaixo e distribua a letra da música para a turma acompanhar:

*Se eu quiser falar com Deus  
Se eu quiser falar com Deus  
Tenho que ficar a sós  
Tenho que apagar a luz  
Tenho que calar a voz  
Tenho que encontrar a paz  
Tenho que folgar os nós  
Dos sapatos, da gravata  
Dos desejos, dos receios  
Tenho que esquecer a data  
Tenho que perder a conta  
Tenho que ter mãos vazias  
Ter a alma e o corpo nus  
Se eu quiser falar com Deus  
Tenho que aceitar a dor  
Tenho que comer o pão  
Que o diabo amassou  
Tenho que virar um cão  
Tenho que lambar o chão  
Dos palácios, dos castelos  
Suntuosos do meu sonho  
Tenho que me ver tristonho  
Tenho que me achar medonho  
E apesar de um mal tamanho  
Alegrar meu coração  
Se eu quiser falar com Deus  
Tenho que me aventurar  
Tenho que subir aos céus  
Sem cordas pra segurar  
Tenho que dizer adeus  
Dar as costas, caminhar*



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL  
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

*Decidido, pela estrada  
Que ao findar vai dar em nada  
Nada, nada, nada, nada  
Nada, nada, nada, nada  
Nada, nada, nada, nada  
Do que eu pensava encontrar.*

GILBERTO GIL. *Se eu quiser falar com Deus*. Rio de Janeiro: Warner, 1981. LP (44:54). Quer ouvir a música? Disponível em: <https://youtu.be/4QfCtYtpeY>. Acesso em: 01 ago. 2022.

Questões sobre a música:

1. A música descreve uma série de atitudes tomadas por uma pessoa que deseja falar com Deus. Essas atitudes se aproximam mais da alegria ou da tristeza? Justifique sua resposta.
2. Essa letra de música descreve as atitudes de uma pessoa que acredita que o silêncio, a solidão e a tristeza são necessárias para se falar com Deus. Isso é válido em todas as religiões? Por quê?
3. Na sua opinião, praticar uma religião é um motivo de alegria ou tristeza? Explique.

**Duração:** 100 minutos.

**Referências:**

GILBERTO GIL. *Se eu quiser falar com Deus*. Rio de Janeiro: Warner, 1981. LP (44:54). Quer ouvir a música? Disponível em: <https://youtu.be/4QfCtYtpeY>. Acesso em: 01 ago. 2022.

**Código e Habilidade:** (EF07ER05) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.

**Título:** Liberdade religiosa e direitos humanos

**Objetivo:** Demonstrar que a liberdade religiosa é um direito da humanidade conforme a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

**Materiais:** Texto impresso, quadro, giz ou pincel para quadro, caderno, lápis, caneta, borracha.

**Local:** Sala de aula.

**Desenvolvimento:** Distribuir o texto abaixo para os estudantes e fazer uma leitura coletiva.

**Sua religião é uma escolha pessoal e deve ser respeitada**

Por Monica Buonfiglio

O Estado Brasileiro é laico, ou seja, não tem religião. Tem sim, o dever de garantir a liberdade religiosa. Diz o artigo 5º, inciso VI, da Constituição: “É inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e suas liturgias”.

A liberdade religiosa é um dos direitos fundamentais da humanidade, como afirma a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Entretanto, muitas vezes o preconceito existe e se manifesta pela humilhação



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL  
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

imposta àquele que é diferente. No momento em que é humilhado, discriminado, agredido devido à sua crença, ele tem seus direitos constitucionais e seus direitos humanos violados; ou seja, é também vítima de um crime - e o Código Penal Brasileiro prevê punição para os criminosos.

Portanto, que fique claro: religião é um assunto pessoal, entre a sua consciência, entre o seu espírito e o Criador. O que cabe aos outros seres humanos, aos seus irmãos e irmãs, é respeitar a sua escolha. O que cabe aos governos é garantir a sua liberdade de escolha.

O Código Penal Brasileiro, por sua vez, considera crime (punível com multa e até detenção) zombar publicamente alguém por motivo de crença religiosa, impedir ou perturbar cerimônia e ofender publicamente imagens e outros objetos de culto religioso.

Qualquer um que discrimine qualquer tipo de religião ou filosofia espiritualista, templos de umbanda, candomblé, lugares e seus praticantes da Wicca, que celebram a divindade da natureza, não podem ser desrespeitados sob qualquer pretexto. Muito menos xamânicos, ou mesmo os ciganos que são perseguidos e agredidos por causa de sua etnia e de sua religião, mesmo motivo que os condenou ao quase extermínio na Segunda Guerra Mundial, juntamente com os judeus e outras vítimas da intolerância. Intolerância religiosa é, também, desrespeito aos Direitos Humanos e crime previsto no Código Penal Brasileiro; por isso, não se cale e faça prevalecer seu direito à liberdade religiosa.

#### **Declaração do direito à liberdade religiosa da ONU**

A Organização das Nações Unidas (ONU) proclamou, em 1981, a Declaração sobre a eliminação de todas as formas de intolerância e discriminação fundadas em religião ou crença desta forma: "Toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião. Este direito inclui a liberdade de ter uma religião ou qualquer crença de sua escolha, assim como a liberdade de manifestar sua religião ou crença, individual ou coletivamente, tanto em público quanto em particular", diz o primeiro artigo da Declaração da ONU, para, mais adiante, advertir:

"A discriminação entre seres humanos por motivos de religião ou crença constitui uma ofensa à dignidade humana (...) e deve ser condenada como uma violação dos Direitos Humanos e das liberdades fundamentais, proclamados na Declaração Universal dos Direitos Humanos".

**Fonte:** <https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/horoscopo/esoterico/sua-religiao-e-uma-escolha-pessoal-e-deve-ser-respeitada,140863337df6d310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>.

Após a leitura, conduza com os estudantes uma atividade de reflexão e interpretação do texto, a partir das seguintes perguntas:

1. Na sua opinião, como deveria ser a convivência respeitosa para promover a paz entre as religiões em todo o mundo?
2. Escreva 3 exemplos de atitudes, em relação à liberdade religiosa, que não respeitam o que diz a constituição:
3. Você já presenciou ou soube de alguma situação em que os direitos humanos foram desrespeitados? Relate.
4. Na sua opinião, por que nem sempre esses Direitos Humanos são respeitados?

**Duração:** 50 minutos.

#### **Referências:**

BUONFIGLIO, Monica. *Sua religião é uma escolha pessoal e deve ser respeitada*. Disponível em: <https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/horoscopo/esoterico/sua-religiao-e-uma-escolha-pessoal->



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL  
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

[e-deve-ser-respeitada,140863337df6d310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html](https://www.educacao.es.gov.br/portal/ver-noticia/140863337df6d310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html)>. Acesso em: 03 ago. 2022.

**Código e Habilidade: (EF08ER02)** Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos.

**Título:** Somos todos capixabas.

**Objetivo:** Conhecer as manifestações e tradições religiosas dos agrupamentos indígenas e africanos do Espírito Santo e a sua contribuição na construção da identidade capixaba.

**Materiais:** TV, computador ou celular, quadro, giz ou pincel para quadro, caderno, lápis, caneta, borracha, revistas para recorte, canetinhas, lápis de cor, folhas de papel, cartolinas, tecidos, aviamentos, maquiagens, argila, penas, sementes.

**Local:** Sala de aula, laboratório de informática, auditório.

**Desenvolvimento:** Dividir a turma em grupos e solicitar que realizem pesquisa na internet sobre manifestações e tradições religiosas dos agrupamentos indígenas e de origem africana do Espírito Santo e a sua contribuição na construção da identidade capixaba. A apresentação do que aprenderam com a pesquisa poderá ser realizada por meio de teatro, danças, oficinas e/ou exposições de trabalhos artísticos.

**Duração:** 150 minutos.